

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: *Manoel Gomes da Costa Freitas*
 ACORDA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.
 Comunicados, ou reclames (secções)
 Imposto do sello (cada-publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quæ se recebe um exemplar.

AMNISTIA

Continua a imprensa a occupar-se da amnistia politica.

O «Mundo», que em tempo atacou os que a aconselhavam, tambem diz que ella não repugna em ser concedida para os que foram arrebanhados como carneiros pelos caciques monarchicos

Refulgem, por tanto, as esperanças de que mais tempo, menos tempo, o perdão virá suavisar em parte as desgraças de muitas familias, que choram a ausencia dos seus entes queridos.

O paiz necessita de voltar á quietação, e a amnistia seria para isso um importante factor.

Ha quem pense o contrario, e, a nosso vêr, como já o dissemos, é um erro,

Braços validos para a agricultura, para o commercio e para as letras mesmo, estão paralisados.

A debandada para o estrangeiro dos que nada tiveram com os acontecimentos politicos, é grande, e não sendo Portugal uma nação de largos recursos, hade resentir-se na sua riqueza e prosperidade com a falta que essa debandada lhe faz, e tambem dos que nas prisões estão.

A agricultura é que mais vem sofrendo com este estado de coisas.

Em alguns pontos do paiz, segundo vemos nos jornaes, é difficil conseguirem-se trabalhadores, e os que se conseguem por um preço fora do vulgar.

Pois desenganemo-nos: é a agricultura a melhor fonte de riqueza do nosso paiz, e ai de todos se ella continua atrazada como está, e sem braços que a foraleçam.

Os governos teem que pensar n'isto, e a serio quanto antes.

O Seculo Agricola

Cada numero 40 rs.

A' venda na redacção d'este jornal.

Ilustração Portugueza

Assigna-se e vende-se na Typographia Espozendense.

O JOGO

Nas Caldas da Rainha um individuo de Lisboa perdeu ao jogo uns oito ou dez contos de reis!

Vendo-se sem dinheiro, que lhe não pertencia, e com o encargo de familia—mulher e filhas—tentou suicidar-se. Ponham os olhos n'este quadro, snrs. apolo-gistas do jogo,

Não será isto edificante, snrs. defensores da batota?

Eis como *O Mundo* do dia 19, verbêra o jogo, as terras que aspiram a viver dele e os individuos que têm nesse timivel vicio a sua profissão:

«Produziram em Lisboa triste impressão os factos decorridos nas Caldas da Rainha e que não provam senão que o jogo deve ser punido a serio. Lastima é que em algumas terras se abram excepções ás ordens do snr. ministro do interior. Nas Caldas tem-se permitido a batota—para bem da terra. E' a eterna cantata. A verdade é que nem as Caldas nem qualquer outra estação de verão carecem da batota para nada. A batota dá daqueles fructos e é um bordão a que se arrimam as terras onde não ha iniciativas progressivas. Esperimentem os que choram a falta da batota por interesse local fazer alguma coisa em proveito das localidades, atraindo quem se quer diverteir. Dêem-lhe, primeiro que tudo, boa hospitalidade e dêem-lhe musica, dêem-lhe passeios, dêem-lhe theatros, dêem-lhe outras diversões, dêem-lhe conforto. Verão que a batota não faz falta senão... aos banqueiros.»

PASSANDO O INVERNO

Chegou a Malaga um vapor inglês, que conduz a reboque uma casa flutuante em que um eccentrico filho de Inglaterra pretende passar o inverno com a sua familia.

A casa desloca 300 toneladas. Quem tem muito dinheiro, nem sabe em que o ha de gastar.

Educar pelo animatografo

O Combate, da Guarda excelente jornal que se publica sob a cuidadosa e sábia direcção do sr. José Augusto de Castro, insere há tempo (n.º 335, de 30 de Dezembro de 1911) um belo artigo sob o titulo *Educação Social*.

Tratando do animatografo diz:

«Mas não é sómente a nota frisante dos maus costumes exposta assim aos olhos embora ingenos mas sempre curiosos das crianças—que aos cinematografos concorrem em maior numero pelo preço relativamente barato, por isso mais ao seu alcance—, é tambem a nota quasi sempre saliente nas fitas cinematográficas da espozição de factos criminosos, factos que exercem poderosa acção nos espiritos fracos e suggestiveis.

Sabe-se lá quanto essas casas de espectáculo estão concorrendo para o aumento dos numeros da estatistica da criminalidade infantil nos ultimos tempos.»

Exatamente o mesmo que nós já dissemos em *A Humanidade* (n.º 25, de 1 de Novembro de 1911) e, a propósito convem recordar o que n'essa ocasião propuzemos como um bom meio de educação infantil pelo cinematografo:

«Um determinado grupo d'amigos da educação poderiam reunir-se e, adquirindo uma maquina de projecções, dariam espectaculos de educação moral para a infancia, com fitas apropriadas e explicadas, sessões que seriam franqueadas mediante uma pequena importancia que reverteria em beneficio das crianças mais necessitadas do auxilio de seus irmãos.»

Enquanto ao aumento da criminalidade, provocada pela exhibição de peluculas imorais, não tenha o coléga duvidas a tal respeito. Isso já foi constatado num paiz poderoso (creio que a America), consoante já nos foi ilucidado por um amigo que apreciou o artigo de nossa autoria a que já nos referimos.

J. Fontana da Silveira

As Salinas no Norte de Portugal

Segundo umas interessantissimas *Notas historicas*, publicadas na *Folha de Vianna*, pelo erudito escriptor sr. L. de Figueiredo da Guerra, vê-se que esta importantissima industria foi ontr'ora exercida com grande aproveitamento no norte de Portugal, onde se produziu sal de magnifica qualidade e em quantidade bastante compensadora do seu trabalho.

Estas notas suggere-nos a ideia de que no nosso concelho, e especialmente na foz do nosso Cavado, já em outros tempos tambem existiram salinas, que a nosso vêr, ainda hoje poderiam ser restabelecidas com grande interesse para o desenvolvimento desta terra, pois pessoas entendidas do assumpto nos garante que o local d'alem de S. João, até á barra, é magnifico para salinas e a ventilação admiravel para o seu fabrico.

Por isso, não seria fora de proposito, que sobre este assumpto se estudasse o caso e sobre elle se fizesse luz a incutir animo nos que podessem desenvolver essa industria que traria a esta terra novos elementos de vida muito para desejar.

Damos em seguida as *Notas historicas* a que acima aludimos:

«A industria do sal existia na Ribeira Lima desde a mais remota antiguidade; a ela se refere especialmente a Inquisição de 1258.

«De uma nota do ano de 1813 consta haverem 5 marinhãs em Viana:

«—Uma em Papanata, onde hoje chamam *Caldeira das azenhas*, que produzia na ultima colheita 107 moios, empregando 3 homens; pertenceu ao abade de Lobrigos e Dom Prior da colegiada de Barcelos, Fernando Antonio de Araujo e Azevedo, que seu irmão Conde da Barca despachou Director de Obras Publicas e do encanamento do Rio Lima, e que super-intendeu á construção da ponte de madeira, em 1819, como memoram os padrões defronte do mercado municipal.

«—Duas em Portuzêlo, uma das freiras de Sant'Ana, e outra de D. João Correia, herdada pela Marquesa de Terena, actualmente quinta de Francisco Lopes de Calheiros Malheiro e Menezes, ambas produziã 52 moios, com 4 homens.

«—Uma outra em Santa Marta pertencente a três sócios; mal cuidada apenas dava naquella época 34 moios, com 3 homens.

«—A salina de Darque estava abandonada em 1812, mas o seu proprietário João de Sá Barreto a mandou arranjar; breve porém se arruinou pela incúria dos herdeiros da casa da Aurora, em Ponte-do-Lima, que a venderam a José Martins de Matos, desta cidade, fazendo hoje parte da sua grande quinta marginal ao rio naquella freguezia.

«Temos ainda noticia de 2 outras marinhãs existentes no principio do século XVIII, a do Caes Novo, onde se levantou a casa de João Magalhães, e que foi dos Costas Barros, e a de Santa Marta, dos Costas Correias, da rua da Piedade.

Depois a invasão franceza, e mais tarde as lutas civis, fizeram cair de todo esta rendosa produção.»

REFLEXÕES, CONCEITOS E PENSAMENTOS SOBRE ANIMAES

Que seria o homem sem a companhia dos animaes inferiores? Um infeliz e um ignorante. Inteliz porque faltando-lhes elles lhes faltava aquilo de que mais carece constantemente; ignorante, porque é a eles que se devem muitas das conquistas das ciencias, das artes e até das industrias.—*Esteban Ibañez.*

O homem nas suas relações com os animaes comunica-lhes a sua propria individualidade, e o carater d'elles será o reflexo do carater do dono. Por aqui se vê o que os animaes terão de sofrer quando tenham a desgraça de cair em ruins mãos.

O que poderá justificar no homem o orgulho de julgar que lhe é licito exercer tirania sobre tudo o que vive e respira em torno d'ele? E' porque se julga o rei da criação. Mas não se lembra, por ignorancia ou porque é vaidoso, que a sua superioridade, essencialmente relativa, é nula e desaparece em prosença de outras

forças superiores da natureza.—*Leon Plarr.*

Se o homem bem conhecesse a sabedoria que presidiu as obras da natureza e quantas maravilhas encerra a estrutura do mais humilde ser creado, não se limitaria a conservar sómente os animaes e plantas, mas sempre que não antevisse dano para si proprio pouparia cuidadosamente todos os viventes, em respeito pelo artista inimitavel que os produziu.

Aquele que não aprecia os animaes domesticos não se interessa por si proprio, e o homem que não se interessa por si mal pode interessar-se pelos seus semelhantes.—*Rosario Lombroso.*

Compilação de
LUIZ LEITÃO

A VERDADEIRA CORAGEM É A VERDADEIRA NOBREZA

Um belo conselho inserto na apreciada secção *Relampagos* do nosso dedicado colega *A Humanidade*, de Coimbra:

«Não ensines os teus filhos a meterem medo ao papão. Ensina-os a ser corajosos desde pequenos. A verdadeira coragem é tambem a verdadeira nobreza.

O seu brazão é a Verdade. Os seus pergaminhos a Calma e a Bondade.

Nunca animes um filho a ser temerario. A temeridade é a coragem inconciente. Os herois temerários são até, por vezes, poltrões.»

E' um dos muitos defeitos da actual educação infantil essa coisa de meter medo ás crianças com o papão, o policia, os ladrões, etc. etc.

Isto faz costumar a infancia a ter receio de tudo que representa uma coisa incompreensivel e mais tarde esse medo ha-de resentir-se no critério d'essa criança sempre que esse homem ou essa mulher necessita de tomar qualquer resolução. Na verdade a temeridade é uma cobardia e a verdadeira coragem é tambem a verdadeira nobreza.»

J. Fontana da Silveira

PARA CRAVOS

Teus olhos cõr de safira são tão lindos, tão formosos, como o céu immaculado em dias bons, luminosos.

O sol, que reluz no espaço, tem belo e aureo fulgor, mas mais bela é a menina a quem voto ingente amor.

Na noite de Santo Antonio uma alechofra queimei. Tornou-se cõr de ametista. Sou tão feliz como um rei.

Julio de Rosiers.

FÃO, 18

(Retardada)

A morte companheira inseparavel do homem, ornada com seu negro manto e empunhando o seu tetrico sceptro, sem dó nem piedade acaba de roubar para sempre ao amavel convivio dos seus e á alegre camaradagem dos amigos o illustre caritativo medico dr. Augusto Moreira Pinto, a quem Fão tanto deve.

O bondoso finado apoz o seu curso que concluiu com distincção, foi escolhido para medico n'esta freguezia e mais tarde por concurso despachado para o cargo de facultativo municipal que exerceu com superior proficiencia e com grande caridade durante o longo periodo de 34 annos.

A caridade, essa virtude que tanto ennobrece e exalta, encontrou no saudoso extinto um dos seus mais devotados ministros. Quantas e quantas vezes elle, ao mesmo tempo que ia levar ao desgraçado, que em convulsões horrorosas se estorcias no leito da dôr, o conforto e a esperança que a medicina inspira, levava tambem o sustento para aquella familia, que gemia alçapremada pelas aduncas garras do infortunio e da desgraça. Medico intelligente distribuia os beneficios da medicina em distantes freguezias dos visinhos concelhos de Barcellos e Povoia de Varzim, onde por todos era estimado e querido já pelo seu porte recto e insinuante, já pelas suas maneiras affaveis e carinhosas. Trabalhador infatigavel lutou sempre com coragem e denodo pelo engrandecimento moral e material d'esta freguezia, para o que se comissionou com outros prestantes cavalheiros, levando a effeito obras de grande folgo.

Attestar o seu trabalho está a frondosa Alameda do Bom Jesus, de cuja commissão o dr. Moreira Pinto, era o unico sobrevivente; aos seus continuos e reiterados esforços perante o grande benemerito e dedicado fãozense Antonio Veiga da Silva, devemos a formosa estrada que liga esta localidade á praia de banhos e a canalisação de aguas potaveis, obra de grande alcance hygienico, e o edificio escolar de ambos os sexos, doado á freguezia pelo grande amigo da instrucção Manoel Pinto de Amorim Campos; á sua iniciativa devemos o nosso bello edificio Club Fãozense, do qual era digno presidente d'honra, a grande modificação dos serviços locais do correio, conseguindo a creação d'uma estação telegrapho postal e o estabelecimento do carro do correio até Fão, e as hygienicas e modernas avenidas Manoel Paes, Cortinhal e Espozende.

Mas o seu nome fulge, rutila, como uma estrella quando contemplamos esses dois colossos monumentos a ponte metalica e o grande Hospital-Asylo—para as quaes o dr. Moreira Pinto trabalhou muitissimo a par d'es-

se outro benemerito o Rev. Prior Cardoso Vianna.

Politico em evidencia pertenceu sempre ao partido progressista, sendo um dos seus mais illustres representantes na provincia; convidado para deputado em varias occasões, nunca accedeu a tal convite, pois a isso se oppunha a humildade que sempre caracterisou o extinto dr. Moreira Pinto até á tarde do passado dia 15 em que deixou de existir no Porto, para onde ultimamente tinha ido fixar residencia, esse grande benemerito de Fão, dedicado amigo dos pobres que reconhecidos e gratos o choram com saudade.

Ao funeral foram assistir varias individualidades em destaque no nosso meio, representantes das diversas collectividades.

O Club conservou a bandeira a meia haste, fechando o commercio em signal de lucto, sendo depositadas sobre o fereto varias coroas e bouquets, com tristes dedicatorias entre as quaes notamos as seguintes:—«Eterna saudade de sua esposa.—«Club Fãozense ao seu director.—«Gratidão e saudade de seus filhos Manoel, Alda, Delfina e Augusto.—«Reconhecimento e profunda saudade de João e Maria dos Anjos.—«A Dr. M. Pinto, gratidão da familia Correia Leite.—«Gratidão de saudade de Antonia.—«Saudade e sympathia de Manoel e Maria José.—Um bouquet da sua netinha «Maria Augusta» etc.

Descança pois, em paz a alma do nosso saudoso amigo.

A' extremosa esposa e mais familia, especialmente aos nossos amigos drs. João, Manoel Oliveira Pinto e Augusto Oliveira Pinto apresentamos os nossos enprimmentos.

—Para a cidade do Rio de Janeiro, retiraram na passada segunda feira os nossos amigos snrs. Candido Palmeira e Manoel Machado das Neves, os quaes pedem desculpa a todos as pessoas da sua amisade por não lhes ter sido possivel despedir-se pessoalmente, e offerecem o seu prestimo naquella cidade—Largo de S. Francisco da Prainha n.º 11 (Sobrado).

Aos nossos amigos desejamos feliz viagem e breve regresso.

Idem, 25:

Pelo constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos, foi nos dito que por resolução ulterior é lançado á agua á manha e não hoje o navio denominado «Voador».

—Pedem-nos alguns proprietarios d'aqui para que lembremos á ex.^{ma} Camara a necessidade que ha em mandar executar o codigo de posturas com referencia a regueiras.

Esperamos sejam attendidos.

—Aos mariuimos e publico em geral.

Prevenimos para que não comprem fazendas sem que primeiro visitem os estabelecimentos de João Evangelista da Silva e Viuva Pereira &

Filhos, casas de credito e seriedade.

Não se deixem cahir em tentação ou esparrela preparada por hypocritas que manhosamente improvisam visitas a Leixões, explorando os incautos quando recostados nas bellas poltronas á mesa do Queiroz...

Fujam, a passos de gigante o quanto poderem, desses chafarriqueiros que teem as celebres garrafinhas—*de dous e meio decilitros*—de vinho manhosô, isto è, espomoso debaixo do balcão para offerecer como attractivo.

São mesinhas preparadas, a pedido; para os lados d'Azurara, com a devida patente d'honra. Contudo ninguem receie que a vida perigue por haver ingerido essas mixordias compostas com *melaço, arruda e alecrim-macho*—um verdadeiro capillê estomachal! Tenham sim sempre receio os que já possuem *cara metade* quando passem procurações consebidas com as palavras: «substabeleço com todos os poderes...»

Marquem, podendo ser, sempre os kilometros que estes corretores de expediente devem andar a pé e os de carro á custa de cada um, tem assim a distancia de metros e a hora—de dia—a que devem falar nos nos domicilios na ausencia dos chefes.

Assim fica aqui a nossa prevenção, pedindo ainda para que todos arregalem os olhos se quiserem evitar a discordia no lar domestico.

—Antehontem pelas 15 horas afundou-se proximo dos baixios denominados «Castro», um vapor que segundo informações, era de carga.

Para o local dirigiram-se logo embarcações afim de prestarem socorros, que não foram necessarios visto não apparecerem vestigios a não ser agua bastante oleada. Corre com insistencia o boato de que a tripulação se salvou em dois botes de bordo. O salva-vidas não chegou a ir ao logar do sinistro, pois quando chegou á praia de Fão, já os outros barcos se dirigiam para terra.

X.

Um mappa falso

O governo prohibiu, e muito bem, que continue a usar-se nos liceus e nas escolas publicas o «Novo Mappa de Portugal, ilhas adjacentes e possessões ultramarinas», gravado por Forest, de Paris, em venda nas principaes livrarias do paiz, visto conter grandes erros, que uma simples confrontação denuncia e que envolvem uma falsa propaganda sobre os nossos dominios ultramarinos.

O aludido mappa, alem de, na parte referente ao continente, conter numerosas faltas, mutila a provincia de Angola em todo o distrito da Lunda e a de Moçambique; em todo o districto de Tete, a norte do Zambeze; cerceia a Macau as ilhas da Taipa e Coloane; não dá como portuguezes os territorios de Damão e de Diu; attribue-nos Bombaim; em Timôr indica como portugueza toda a ilha e contem ainda outras deficiencias.

NAUFRAGIO DO VAPOR «VIDAGO»

Na ultima segunda feira, pelas 3 horas da tarde, correu nesta villa a noticia de que, em frente aos Cavallos de Fão, havia naufragado um vapor que vinha com avaria dos lados de Leixões para o norte.

O salva-vidas fez os signaes de alarme sahindo o barco para o mar, correndo á praia muito pouco d'aqui e Fão, mas sem resultado porque nada viram.

Do relatorio do Delegado maritimo deste porto para a capitania de Vianna do Castello, transcrevemos os seguintes periodos como complemento de informação sobre este caso, que a nosso ver tem algo de realidade:

«Hontem pelas 15 horas, e 44 minutos, foi o seu delegado maritimo prevenido pelo chefe da estação telegrapho-postal de Espozende de que havia ido a pique na costa de Fão um navio; immediatamente o delegado maritimo acompanhado do presidente da commissão local de Socorros a Naufragos se dirigiu ao torreão da casa do barco salva-vidas e percorrendo a costa com um binoculo nada avistaram de anormal; no entanto foram feitos os signaes de alarme e deitado ao mar o salva-vidas que em seguida seguiu para o sul da costa com o delegado maritimo, o presidente e thesoureiro da C. L. S. a Naufragos; em frente a Fão verificamos que havia grande numero de pessoas na praia e que algumas embarcações se dirigiam com rumo W. S. W.; como parecesse que effectivamente o sinistro se tinha dado desembarcou o delegado maritimo em Fão afim de expedir telegrammas para o ex.^{mo} snr. chefe do departamento maritimo do Norte, para essa ex.^{ma} capitania e para a delegação maritima da Povoia de Varzim dando conhecimento do occorrido. O salva-vidas seguiu com rumo W. S. W. á falla com as embarcações que de volta do local do supposto sinistro, se dirigiam para terra declarando os seus tripulantes que nada tinham visto de anormal a não ser duas embarcações que carregadas de gente seguiram rumo sul; outro tanto porém não succedeu com a catraia que era governada pelo maritimo poveiro Francisco Nino e que conduziu para o mar o soldado da guarda fiscal n.º 255—14720 Luiz Fernandes de Sá Pinto em serviço no posto fiscal de Fão (que dizem ter visto vir um vapor com rumo norte a grande distancia da costa, e que de repente se afundara fazendo grande cachão o mar) tanto o maritimo Nino como o soldado Pinto dizem ter visto a tres milhas da costa W. S. W. do posto fiscal de Fão uma grande mancha oleosa ao lume d'agua e alguma selentação n'aquelle ponto; estas ultimas informações foram colhidas quasi de noite; regressou o delegado maritimo a Espozende onde encontrou telegammas da capitania do porto de Leixões e da delegação da Povoia de Varzim pedindo informações sobre o suposto naufragio, a que respondeu; novamente voltou á costa de Fão e até ás 23 horas, 30 minutos, hora a que retirou para Espozende só tinha sido arrojado á praia um picadeiro para descan-

ço de embarcações, uma fleira para armar toldos e um caixote e que parece ter servido a stearina pelos dizeres que tem escripto em portuguez; a ser verdade o referido naufragio, o que tudo leva a acreditar que sim, este não foi motivado por encalhe na pedra da «Sernelha» nem no baixo denominado Castro, mas sim por outras causas que até á hora em que se fecha esta nota, esta sua delegação maritima ignora.»

Seguiram hontem de manha para o suposto local do sinistro na catraia do maritimo Nino, o piloto da barra e o cabo de mar com prumo de sonda e busca-vidas a fim de se proceder a soudagem e demarcações do resultado, que se dará conhecimento.

Dia 24

A tres milhas, aproximadamente, da costa (rumo figurado) W. S. W. do baixo a que os praticos denominam «Calas», sondando, encontraram a 9 braças de profundidade o casco do navio naufragado; e alguns fragmentos ao lume d'agua; taes como escada de portaló, escotilhas etc; pelo Diario nautico, que o acaso, trouxe ao lume d'agua, se verifica que o vapor «Vidago», de nacionalidade portugueza, navegava de Cardiff para o Porto (o signal H. J. G. V. parece não condizer com a Lista dos navios mercantes) e que o seu capitão se chama José dos Santos Marnoto, pertencendo o referido navio á firma commercial Glama e C.^a Marinho da praça do Porto. Com referencia a victimas (se as houve) a sua delegação maritima nada sabe, e sobre este ponto pede venia para ser informada; com referencia a salvados está o caso entregue ás autoridades fiscaes e logo que o Diario nautico esteja enxuto será enviado a essa Ex.^{ma} Capitania.

Os naufragos salvaram-se nos escaleres de bordo, não havendo, felizmente, mortes ou ferimentos a lamentar. Nas alturas de Villa do Conde foram os naufragos recolhidos pelo rebocador «Rio Leça», sendo conduzidos a Leixões, onde chegaram ás 10 horas da noite.

Registra-se o caso curioso do capitão do «Rio Leça» que trouxe os naufragos, ser o sr. João dos Santos Marnoto, irmão do commandante do vapor «Vidago».

Plantas e sementes

Fomos brindados com um bem elaborado *Catalogo geral* de sementes e plantas, dos horticultores Alfredo Moreira da Silva & Filhos, da cidade do Porto, estabelecidos na Rua do Triumpho, n.º 5.

Contém este in-folio 160 paginas nas quaes insere uma enorme e vasta serie de sementes e plantas que nada deixa a desejar.

Este catalogo é util a todos os que cuidam da agricultura para conhecimento da enormissima variedade de plantas e sementes que na maior parte são desconhecidas.

O ultimo catalogo publicado é o n.º 15, que muito reconhecidos agradecemos.

Pagamento das contribuições em 4 prestações

E' neste mês que nas secretarias de finanças tem de ser feitas as declarações dos contribuintes que desejem pagar as contribuições em quatro prestações.

O artigo da lei que se refere a esta importante concessão resassa assim:

«E' permitido o pagamento da contribuição em prestações trimestraes ao industrial que, no mês de setembro do anno a que ella respeitar, apresente para este effeito ao escrivão de fazenda declaração por escripto e em duplicado, quando a sua colecta não fór inferior a 400 reis.»

Esta declaração é isenta de sello.

Eis a copia da declaração:

F. . . , residente na freguezia de . . . d'este concelho, requer a V. Ex.^a que nos termos do artigo 153 do Regulamento de contribuição industrial em vigor, lhe seja autorisado em 4 prestações o pagamento de contribuição industrial que lhe foi lançada no presente anno.

P. a V. Ex.^a deferimento
F. . .

Serviço de passaportes

De ora ávante os passaportes podem ser tirados nas sedes dos concelhos. Os administradores requisitam-nos aos respectivos governos civis, que os enviam no mesmo dia para as localidades afim de serem entregues aos requisitantes, o que é de grande interesse para os emigrantes.

A cura da tuberculose pelo vegetarianismo

Sobre a nossa mesa de trabalho temõs um elegante opusculo de 34 paginas, magnificamente impresso e em bom papel, cuja leitura é muito interessante por versar sobre uma doença que até hoje se não havia descoberto a sua cura.

Este volume agora sahido pertence ao n.º 10 da «Bibliotheca Vegetinaria», e é tradução do francez, feita pelo sr. J. Victorino Pinto, intelligente estudante de medicina.

O seu custo é insignificante, 150 reis.

Pena temos a nossa bibliotheca não possuir todos estes volumes sahidos.

Acôrdo entre Portugal e Hespanha

As bases do acôrdo a quo chegaram os dois paizes, são as seguintes:

1.º—Expulsão para fóra de Espanha de todos os chefes e principaes factores da conspiração.

2.º—Julgamento de todos os implicados que estejam sujeitos ás sanções das leis penaes espanholas.

3.º—Interdição de regressarem ao territorio de Espanha durante 3 annos e todos os que tendo conspirado em Espanha até julho ultimo contra o regimen estabelecido em Portugal acceitaram o offercimento do governo da republica brazileira, retirando para este paiz, sendo esta interdição extensiva a todos os que retiraram para outras nações.

4.º—Redação de uma convenção de caracter permanente e reciproco para impedir futuras conspirações.

Registo civil

Termina no dia 30 do corrente o praso para a inscripção no registo civil de todos os individuos nascidos antes de 1 d'abril de 1911, e a que se refere a portaria do ministerio da justiça de 26 de julho ultimo.

Ahi fica o aviso.

A familia do saudoso Augusto de Villas Boas Pinheiro, suppõe ter manifestado que está muito grata aos espozendenses que a cumprimentaram e que prestaram a derradeira homenagem a esse alto e bondoso espirito, acompanhando o seu cadaver ao cemiterio da villa.

Igual manifestação julga ter feito a varios cavalleiros extranhos a esta localidade que, em cartas e telegrammas muito expressivos, lhe demonstraram o seu pesar; á Imprensa, etc.

Dada, porém, qualquer omissão, vem n'este lugar preencher-a, exprimindo, novamente, a sua gratidão a todos.

Esposzende, 15 | 9 | 912

A REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

A conclusão a que temos chegado, todas as vezes que nos vem á mente a biographia do snr. Eugenio Ferreira, lavrador, proprietario e não sabemos o que mais e que também é secretario de Finanças n'este concelho, é que n'esta terra domina um certo terror de dizer publicamente as verdades que vão ferir porventura a S. Ex.^a. Ora a verdade é que não vemos onde haja mal em dizer patentemente tudo aquillo que, concorrendo para que no mundo se faça justiça conforme cada um a merece, também concorra para bem de todos e muito designadamente para bem do povo d'esta localidade. Será, porventura, falsear a verdade dizer que o lavrador snr. Eugenio Ferreira, que compra e vende cavallos, bois e cabras, arrenda extensos campos, e frequenta assiduamente todas as feiras de gado das provin-

cias do Minho e Douro, será falsear a verdade, repetimos, dizer que S. Ex.^a tem conseguido crear uma certa irritabilidade e uma triste celebridade entre os habitantes d'este concelho? O que também haverá, crêmo-lo, é um grande e injustificado receio em dizer-se tudo o que se sabe e o que se desejaria contar, porque no fim de tudo isto não temos remedio senão constatar que o conspicuo snr. secretario de Finanças pode gabar-se de gozar da alta protecção de illustres magnates, que fazem com que os nossos pequenos brados fiquem perdidos no mare magnum dos jornaes de provincia.

Mas... vamos, para ficar de bem com a nossa consciencia n'esta santa cruzada de defender os oprimidos, chamar ao menos para o seguinte facto a attenção do snr. delegado do Thesouro do districto, e de todos os syndicantes que tivessem vindo ou tenham de vir averiguar o procedimento do snr. secretario de Finanças n'este concelho.

E' grave, é gravissimo o facto que segundo nos contam repetidas vezes se dá, de ficar a repartição de Finanças abandonada por S. Ex.^a, que quer com curta quer com longa demora, chega a sahir do concelho d'Espozzende, sem se importar com os prejuizos que possam advir a quem o vindo procurar de longe n'essa occasião, o não encontrar no seu lugar, sem se importar com que a licença para essas auzencias lhe seja concedida pela forma competente, que julgamos não ser a de que elle se serve.

Ora, desta forma, quem dia a dia anda compellindo os pobres contribuintes a virem aqui pagar enormes multas, não deve ser também compellido a ter mais fixidez no lugar para que foi nomeado e em cujas attribuições não tem a menor complacencia para com aquelles que lhe caem debaixo das mãos?

Chamamos, por isso, a attenção das auctoridades a quem a indagação d'estes factos competir, a vêr se no fim de contas, n'este concelho, não sendo o caso de se dizer que «comam todos» ha aomenos moralidade.

OS FILHOS

Eu vi correr-lhe as lagrimas;
E ponderei que a dor
De ter perdido os filhos
Que elle adorava,
Era maior, mais vasta
Que o seu amor.

Consolações!? Quem póde
Leva-las dentro ao peito
Do pae que vê desfeito
Pelo tufão da morte,
Cruel e assolador
O perfumado nicho
Que elle tecera um dia
Com tanto amor?

Depois estas lembranças
Jámais se desvanecem,
Não se delidem, crescem;
São como a dor:
Sente-se um vacuo enorme
No coração maguado,
Onde cahiu gelado
O nosso amor

João Diniz

DIZ-SE TAMBEM D'ELLAS...

Grande é o numero dos doentes que nos participam a sua cura realisada pelas Pilulas Pink, e ao escreverem-nos quasi todos mencionam o concurso de circunstancias que os levaram a tomar estas pilulas. A maior parte das vezes, é o proprio medico o primeiro a preconisar-as; outras vezes, é o pharmaceutico; outras ainda o doente é incitado por ter sabido da cura de um amigo, de um visinho ou conhecido. Finalmente, muitos dos nossos correspondentes confessam que tomaram as Pilulas Pink, «porque se diz tambem d'ellas...»

São, com effeito, as Pilulas Pink o medicamento de que se fala, «de que se diz tanto bem,» e afinal só se fala dos medicamentos que realisam curas, não acham?



Foi, pelo facto de ter ouvido dizer, hem das Pilulas Pink que a snr.^a D. Thereza de Jesus residente em Lisboa, no Largo do Corpo Santo, 28, 4.º andar, direito, resolveu toma-las.

Como tantas outras pessoas, que têm recorrido ás Pilulas Pink para recuperarem a saude perdida, a snr.^a D. Thereza de Jesus ficou completamente curada.

«Havia muitos annos, escreve-nos essa senhora, que eu me encontrava sempre doente.

Estava absolutamente prostrada pela anemia; não tinha forças, não tinha appetite, nem podia dormir. Além d'isso sentia constantes dores de cabeça, pontadas nas costas. Tinha ouvido dizer diversas vezes a varias pessoas que as Pilulas Pink que eram tão boas contra anemia que resolvi tambem experimentar-as. Pois, apenas comecei a fazer uso d'ellas, senti-me logo muito melhor, e á medida que o tratamento ia proseguindo, sentia voltar as forças e a saude. Em pouco tempo, estava perfeitamente restabelecida.

As Pilulas Pink não podem fazer senão bem. Dão sangue, dão forças e tonificam o systema nervoso. As Pilulas Pink dão appetite proporcionam boas digestões e um sono tranquillo, reparador, regularizam as epocas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

DEFEZA DA REPUBLICA

Subscrição para a compra de aeroplanos

Esta redacção abre entre os seus assignantes e o publico uma subscrição para a ajuda da compra de aeroplanos para defeza da Republica iniciada pela redacção do *Seculo*, da capital, podendo qualquer donativo, por minimo que seja ser entregue nesta redacção, os quaes serão depois enviados ao seu destino.

Redacção do *Esposzense* . . . 13000 reis

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 18, 2.º anno, do *Semeador*, boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, cuja sede é na rua Garrett, 95, 2.º—Lisboa.

—O n.º 56, 3.ª serie, do 36 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 7, vol. III, do *Vegetinario*, revista mensal, orgão e propriedade da Sociedade Vegetariana de Portugal, a qual se publica no Porto.

—O n.º 308, anno 26, das *Encyclopédia das Famílias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 873, anno 18, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 2, do vol. 29, correspondente a Abril, passado, da *Revista de Guimarães*.

—O n.º 648, 13 anno, do *Noticias de Alcobaca*.

—O n.º 862, anno XVIII, da *Mala da Europa*, publicação lisbonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photographuras.

—O tomo 22, pertencente ao 3.º volume do *Poder dos Humildes*, magnifico romance de A. Contreras, versão portugueza de Julio Magalhães, edição primorosa da Casa Belem & C.^a, successores, da Capital. O custo de cada tomo de 78 paginas é apenas de 100 reis.

Acaba de sahir:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozzense—Rua Veiga, Beirão, 7 e 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz o Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mapps parietaes, esferas, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISTEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterariás como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.